

## MÚSICA DE SÃO PAULO - DA CATIRA AO RAP

“Eu não procuro som, a janela está aberta...” assim falou o poeta. Mas se você procurar, vai achar sons originais e um colorido de misturas sem fim na música de São Paulo.

Seguindo a trilha: os índios seus toques, suas danças, seus rituais. O cateretê, (inicialmente uma dança religiosa indígena, na qual os Índios batiam palmas, seguindo o ritmo da batida dos pés,) deu origem a "catira".

O homem branco que veio do mar e seu interesse em se aproximar, em catequizar os índios, teve na dança e na música, grandes aliadas. As modinhas religiosas e outras ensinadas pelos Jesuítas, o primeiro contato do índio com esse tipo de manifestação.

Índios e brancos, a nossa primeira mistura, também na música. O caipira saiu do mato e começou a tocar a viola trazida pelos portugueses e a cantar suas modas.

“Caipira” é uma denominação tipicamente paulista, nascida da primeira miscigenação entre o branco e o índio. "Kaai 'pira" (na língua indígena significa: o corta mato). A música caipira é também tipicamente paulista, a primeira trilha sonora da vida de São Paulo.

Depois chegaram os negros, com sua cultura, seus batuques contagiante, sua fé, seus lamentos e incorporaram seus sons aos já existentes, formando essa mistura múltipla, que é sem dúvida, a mesma base de toda música popular produzida no Brasil.

São Paulo com seu natural cosmopolitismo não parou de gerar novos sons e absorver tudo que se juntava a esses gêneros, criando sua identidade musical a partir de toda essa mistura.

No início do século passado São Paulo sofreu transformações profundas e velozes. Com o crescimento surpreendentemente rápido vieram também as mudanças sociais e culturais, sentidas, absorvidas e difundidas também através da música popular.

A cultura rural e a cultura urbana formam a identidade da música paulista. As festas populares, tradições rurais religiosas e profanas, a cultura dos negros e os imigrantes que não paravam de chegar, já apontavam para o cosmopolitismo, também da música de São Paulo.

Chega a era do rádio e começa a ser mais difundida a música popular no Brasil e o pioneirismo dos músicos, compositores, cantadores e divulgadores da nossa cultura popular, entre eles Marcelo Tupinambá, Cornélio Pires e outros menos conhecidos, foi fundamental para formar e mostrar a cara da música que se produzia em São Paulo.

No início a relutância, o desprezo das rádios em divulgar a música caipira, mas a perseverança e a dedicação desses bravos compositores e contadores de “causos” do homem simples e sábio do campo, derrubaram essa barreira e fizeram com que a música caipira ganhasse todo o Brasil, não só através das rádios, mas do cinema também.

Cornélio Pires, jornalista, intelectual respeitado, foi o maior responsável pela introdução e divulgação da música caipira nas rodas da classe média e da elite paulistanas. Chegou a bancar ele mesmo junto aos gravadores, que também não acreditavam no sucesso da música caipira,, a gravação de cinco discos, num total de 25000 cópias, a quem diga que foram 30 mil cópias, que foram vendidas rapidamente nos concorridos shows de sua

turma. Surgem então as primeiras duplas caipiras e logo essa musica sertaneja ganha o Brasil.

A chegada dos imigrantes italianos foi determinante, não só por imprimir o forte sotaque, mas também pelo lirismo e o romantismo trazidos em suas canções, que se incorporaram definitivamente a musica de São Paulo e acompanhariam as transformações que ela sofreu durante todo o século XX.

Os imigrantes italianos, que na maioria vieram para São Paulo, deram aos paulistas um sotaque que o diferencia no jeito de falar e de se expressar do resto do Brasil. A musica produzida em São Paulo ganhou também esse sotaque. Mais carregado na musica caipira, mas que aparece em todos os gêneros musicais. No samba afro-italiano de São Paulo, no rock, na Vanguarda Paulista, na música instrumental, no pagode moderno, no sertanejo pop-romântico e também nos movimentos da periferia.

Não bastasse, SP foi e continua sendo palco dos grandes acontecimentos e movimentos culturais e musicais do Brasil: a Jovem Guarda, os festivais de MPB, o Tropicalismo e o pós Tropicalismo, a Vanguarda paulistana, os movimentos da periferia, a nova MPB e toda a revolução musical e comportamental que esses movimentos representam, encontraram e ainda encontram uma São Paulo sempre aberta e atenta para o novo.